



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ETNOBIOLOGIA**

**JÉSSICA MAGNANY PESSOA BRANDÃO**

**PERFIL ETNOBOTÂNICO: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR UMA  
COMUNIDADE RURAL DA CIDADE DE LAGOA SECA, PB**

**CAMPINA GRANDE, PB  
2016**

**JÉSSICA MAGNANY PESSOA BRANDÃO**

**PERFIL ETNOBOTÂNICO: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR UMA  
COMUNIDADE RURAL DA CIDADE DE LAGOA SECA, PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Etnonobiologia.

Área de concentração: Biologia

Orientador: Prof. Dr. Delcio de Castro Felismino

**CAMPINA GRANDE  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B817p Brandão, Jéssica Magnany Pessoa.  
Perfil etnobotânico [manuscrito] : o uso de plantas medicinais  
por uma comunidade rural da cidade de Lagoa Seca - PB / Jéssica  
Magnany Pessoa Brandão. - 2016.  
32 p.

Digitado.  
Monografia (Etnobiologia) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Delcio de Castro Felismino, Biologia".

1. Espécies vegetais. 2. Medicina tradicional. 3.  
Conhecimento popular. 4. Etnobotânica. I. Título.

21. ed. CDD 615.321

JÉSSICA MAGNANY PESSOA BRANDÃO

PERFIL ETNOBOTÂNICO: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR UMA  
COMUNIDADE RURAL DA CIDADE DE LAGOA SECA, PB

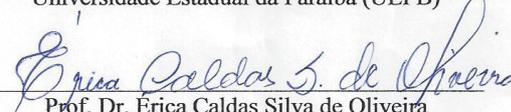
Artigo apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Etnobiologia.

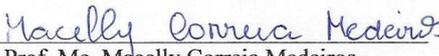
Área de concentração: Biologia.

Aprovada em: 15/07/2016.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Délcio de Castro Felismino (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Erica Caldas Silva de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Macelly Correia Medeiros  
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

A minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade, e as pessoas da comunidade que participaram da pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

À José Valberto de Oliveira coordenado do curso de Especialização, por seu empenho.

À professora Délcio de Castro Felismino pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Ademar Pereira a minha avó Alzira, as minhas tias Elizete, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe Eliane Pessoa, embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Délcio de Castro, Érica Caldas, Macelly Correia e José Valberto, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“O uso de plantas medicinais cultivadas em quintais ou coletadas é uma prática baseada no conhecimento popular, e na maioria das vezes, repassado de geração para geração.” Lacerda, Sousa, Sousa, et al. (2013)

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Níveis de conhecimento calculados para a comunidade do sitio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015. ....	16
Tabela 2: Porcentagem dos dados socioculturais dos entrevistados do sitio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015. ....	17
Tabela 3: Lista das plantas medicinais com as maiores frequências (%) na comunidade do sitio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015. ....	20
Tabela 4: Valor de consenso da parte da planta pelos entrevistados na comunidade do sitio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015. ....	21
Tabela 5: Relação das espécies de plantas medicinais agrupadas por famílias, parte utilizada, indicação terapêutica, forma de uso e importância relativa (IR) na comunidade do sitio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015. ....	22
Tabela 6: Categoria das doenças citadas pelos entrevistados na comunidade do sitio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015. ....	25
Tabela 7: Valor de uso da diversidade de doenças citadas pelos entrevistados na comunidade do sitio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015. ....	25

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral .....	12
2.2 Objetivos Específicos .....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	14
4.1 Tipo de pesquisa .....	14
4.2 Local da pesquisa.....	15
4.3 População e Amostra.....	15
4.4 Procedimento e Instrumento de coleta de dados .....	15
4.5 Processamento e Análise de dados .....	16
4.6 Aspectos éticos .....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
ABSTRACT .....	27
REFERÊNCIAS .....	27
APÊNDICE .....	31

## RESUMO

Estudos de etnobotânica evidenciam a existência de um grande acervo de plantas medicinais cujas propriedades são de conhecimento popular e permitem aos pesquisadores base para grandes conquistas na área de desenvolvimento de produtos farmacêuticos. Portanto, o estudo teve como objetivo realizar o resgate do conhecimento empírico sobre o uso de plantas medicinais pela comunidade rural do sítio Araticum/Lagoa Seca, PB. O estudo foi constituído por 62 indivíduos, compreendendo a faixa etária de 18 a 81 anos. Sendo aplicado um questionário semi-estruturado contemplando questões norteadoras referentes aos perfis socioeconômico, etnobotânico e as origens da vertente do conhecimento popular. Os dados foram analisados descritivamente, baseando-se na literatura especializada que fundamenta a temática do estudo. Verificou-se que a população detentora do conhecimento medicinal dos vegetais é constituída em sua maioria por homens, com faixa etária entre 18 a 31 anos, tendo escolaridade fundamental incompleta. Foram identificadas 41 espécies, distribuídas em 28 famílias botânicas, sendo as mais representativas a Rutaceae, Acanthaceae, Myrtaceae. As espécies com maior valor de uso foram o capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*, IR = 1,53); erva cidreira (*Lippia alba*, IR = 1,53) e hortelã da folha miúda (*Mentha piperita*, IR1,38). Constatou-se 49 citações para desordens do aparelho digestivo, prevalecendo a dor de barriga como a categoria mais citada (0,85) entre os informantes, sendo a folha (4,7) a parte mais utilizada na forma de chá (42,6%). Portanto, os entrevistados são detentores de informações acerca do uso das plantas, fato esse comprovado pela miscelânea de indicação de uso de plantas para os mais diversos tratamentos, e que os mais jovens demonstram interesse em assimilar as informações sobre as espécies e as suas diferentes formas de utilização.

**Palavras-chave:** Espécies vegetais, Medicina tradicional, Conhecimento popular.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso das plantas medicinais é comum entre a população, o conhecimento sobre plantas medicinais é o único recurso terapêutico de muitas comunidades, principalmente, nas comunidades rurais. De modo geral, o contato que a população tem com este tipo de terapia se dá, na maioria das vezes, por meio da tradição oral. O referido uso possui como característica, um grande número de vantagens para a população consumidora, seja pela simplicidade do tratamento, o baixo custo e a eficácia, por conseqüência seu uso ainda se apresenta de forma marcante nas sociedades atuais.

Estudos de etnobotânica evidenciam a existência de um grande acervo de plantas medicinais cujas propriedades são de conhecimento popular e permitem aos pesquisadores

---

<sup>1</sup> Aluna de Especialização de Etnobiologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: magnany.jessica@hotmail.com

base para grandes conquistas na área de desenvolvimento de produtos farmacêuticos. Grande parte das propriedades terapêuticas das plantas medicinais já tem comprovação científica reconhecida.

Cerca de 80% da população mundial usa a medicina tradicional na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. A população carente é o principal consumidor, face ao seu baixo poder aquisitivo, não proporciona um tratamento convencional com uso de medicamentos, e é essa população que corre o maior risco de uso irracional e perigoso das plantas medicinais, pois não detêm o conhecimento sobre sua toxicidade, efeitos colaterais e contra indicações, sendo comum o pensamento que “produtos naturais não representam perigo à saúde” (CAETANO et al., 2002).

O Brasil é um país que apresenta uma grande biodiversidade de vegetal utilizados em pesquisas na etnobotânica. Essa enorme variedade de plantas, tem tido muito importância para esse estudo etnobotânico trazendo a compreensão sobre a relação existente entre os vegetais e a sociedade, contribuindo no acervo do conhecimento científico (JUSTO, 2009).

No Nordeste do Brasil há uma rica expansão de floresta, e cultivos das plantas medicinais, assim valorizando o estudo sobre a interação pessoas/plantas, podendo contribuir para mudar o quadro atual, trazendo assim a valorização do estudo etnobotânico nessa região. A caatinga é a formação mais estudada no nordeste, com diversas publicações sobre florística, composição e etnobotânica (ALBUQUERQUE et al., 2002). Na cultura Nordestina é comum o uso de plantas medicinais, na preparação de remédios caseiros para tratamento de várias enfermidades.

Para o estado da Paraíba, os estudos etnobotânicos ainda são escassos, apesar de haverem uma grande diversidade de plantas. Albuquerque e Andrade (2002) ressaltaram que ecossistemas como Mata Atlântica e Caatinga são ainda pobres em investigação da relação seres humanos/natureza.

O sítio Araticum é uma comunidade de pequeno porte, localizada na Zona Rural de Lagoa Seca, no Agreste Paraibano, a comunidade apresenta muitas carências, principalmente na área da saúde e desenvolvimento humano, foi escolhida como palco da pesquisa pelo cenário que apresenta, possui pouca urbanização, sua população urbana é quase que exclusivamente formada por pessoas advindas da zona rural, cuja fonte de renda deriva-se em maioria do serviço público e da agricultura, possuindo assim baixo poder aquisitivo, as plantas medicinais têm um uso bastante difundido nesta comunidade, pois são vistas como uma opção terapêutica.

Esta pesquisa é uma forma de valorização dos conhecimentos da comunidade, proporcionando o resgate de informações de grande importância histórica e cultural. As informações geradas poderão ser voltadas à população na forma de uma orientação para o uso coerente e adequado desses recursos naturais, também pode apontar indicadores de importância na promoção da saúde, como as doenças mais prevalentes, possibilitando assim, o desencadeamento de ações de transformação, pela conscientização e comunicação através de medidas educativas.

O referido levantamento também se faz importante, pois grande parte da nossa flora não tem seus princípios ativos e propriedades farmacológicas definidas. Portanto, faz-se necessário a realização de investigações, pois a seleção de plantas a partir de informações da medicina tradicional ou popular pode conduzir a descobertas de moléculas promissoras.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Realizar o resgate do conhecimento empírico sobre o uso de plantas medicinais pela comunidade rural do sítio Araticum/Lagoa Seca, PB.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Catalogar as plantas medicinais indicadas pela população pesquisada;
- Constatar as patológicas mais tratadas pela população alvo;
- Listar as partes vegetais utilizadas, forma de uso, efeitos colaterais e importância relativa das plantas medicinais.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Desde os primórdios, o ser humano busca na natureza recursos para melhorar suas próprias condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. Tal interação é

fortemente evidenciada na relação entre seres humanos e plantas, uma vez que o uso dos recursos vegetais é dos mais diversos e importantes em várias culturas, como é o caso das espécies alimentares e medicinais, bem como aquelas usadas na construção de moradias e confecção de vestimentas.

Através de gerações, as populações tradicionais acumulam um profundo conhecimento sobre o ambiente que as cerca, baseando-se na observação direta dos fenômenos e elementos da natureza e na experimentação empírica do uso dos recursos naturais disponíveis. Este uso é orientado por uma série de conhecimentos obtidos mediante a relação direta dos membros da comunidade com a natureza e, da difusão das diversas informações transmitidas oralmente entre as gerações (MOREIRA et al., 2002).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1979), plantas medicinais são todas as plantas que contêm em um ou mais de seus órgãos substâncias que podem ser utilizadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de semi-síntese química farmacêutica.

A referida organização reconhece que a população dos países em desenvolvimento utilizam largamente plantas ou práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde, o que não é diferente em algumas regiões do Brasil. Por isso, em nosso país, foram estabelecidas as diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada por meio do Decreto N° 5.813, de 22 de junho de 2006, visando garantir o acesso seguro da população ao uso racional de medicamentos e fitoterápicos (LAMEIRA; PINTO, 2008).

Segundo Oliveira, Simões, Sassi (2006), 85% das pessoas do mundo utilizam plantas medicinais para tratar da saúde, 80% das pessoas dos países em desenvolvimento no mundo dependem da medicina tradicional e/ou complementar para suas necessidades básicas de saúde, e que cerca de 85% da medicina tradicional envolve o uso de extratos de plantas.

Estima-se que 82% da população brasileira utilizam produtos a base de ervas (ABIFISA, 2009). Segundo Simões et al.(1998), o uso de plantas medicinais é promovido pelo difícil acesso da população à assistência médica e farmacêutica, ao custo dos medicamentos industrializados. No Nordeste, a planta medicinal, fresca ou seca, é utilizada por até 90% da população para a solução de seus problemas de saúde (HOMAR, 2005).

De acordo com Matos (2002), a atenção dirigida pelas autoridades e administrações de saúde para o uso de plantas medicinais aumentou consideravelmente nos últimos anos, por razões diferentes e em setores diferentes. Incentivo em investimentos públicos em plantas medicinais tem sido feita pela OMS desde 1978, observando-se crescente aceitação da fitoterapia por profissionais da saúde da atenção básica assim como a observação do aumento do seu uso pela população. Para Eldin, Dunford (2001), os serviços de saúde devem estar

voltados para o aproveitamento do conhecimento tradicional e a pesquisa científica da flora devem ocorrer de modo a melhorar progressivamente o sistema de saúde de um país.

Por todas estas razões, o estudo e a conservação das espécies de plantas medicinais, tornou-se cada vez mais urgente. A acelerada perda de espécies e de habitats em todo o mundo acrescenta a esta urgência. Cerca de 15.000 espécies de plantas medicinais podem ser ameaçadas com extinção em todo o mundo. Especialistas estimam que a Terra esteja a perder, pelo menos, um grande potencial de drogas a cada dois anos. Os cientistas e formuladores de políticas estão propondo novos procedimentos e políticas para proteger os nossos tesouros medicinais remanescentes na natureza, para que possam proteger esta e futuras gerações (ROBERSON, 2008).

Nesse âmbito, a etnobotânica entra como uma ferramenta que busca a compreensão sobre a relação existente entre os vegetais e a sociedade humana, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais, contribuindo como acervo do conhecimento científico (JUSTO, 2009).

Pesquisas nesta área facilitam a determinação de práticas apropriadas ao manejo da vegetação com finalidade utilitária, pois empregam os conhecimentos tradicionais obtidos para solucionar problemas comunitários ou para fins conservacionistas. Potencializando as relações com outras disciplinas, favorecendo a realização de estudos e pesquisas interdisciplinares, como por exemplo, a etnofarmacologia e a antropologia médica, na medida em que contextualiza o uso de plantas dentro de um “sistema” médico.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

O estudo foi constituído através do método exploratório e descritivo, com método de abordagem quantitativo através de um formulário semi estruturado, (Apêndice A), com base nas informações referentes aos perfis socioeconômico e etnobotânico, e as origens da vertente do conhecimento popular.

## **4.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na zona rural, na comunidade Sítio Araticum/Lagoa Seca, cidade localizada na Região Metropolitana de Campina Grande, Brejo Paraibano, mesorregião do Agreste da Borborema. Sua população foi estimada em 26.034 habitantes, distribuídos em 109 km<sup>2</sup> de área (IBGE, 2011). Sendo o clima tropical úmido, com temperatura média anual em torno de 22°C, sendo a mínima de 14°C e a máxima de 33°C. A cidade é limitada pelos municípios de Esperança, Campina Grande, Maçanduba, Matinhas, Montadas, Puxinanã e São Sebastião de Lagoa de Roça (IBGE, 2011).

A comunidade do Sítio Araticum localiza-se a 2 km de Lagoa Seca, limite com a cidade de Campina Grande, constituído por aproximadamente 800 moradores em 150 famílias (IBGE, 2011).

Os dados foram coletados no período de: julho a setembro de 2015

Foi escolhida para ser palco da pesquisa, devido ao seu porte, onde os costumes tradicionais estão presentes no dia a dia da população, em questão também ao seu pouco desenvolvimento econômico que perfaz o uso de plantas medicinais como uma alternativa bem cotada na promoção da saúde.

## **4.3 População e Amostra**

O trabalho foi constituído por uma população de 62 indivíduos, compreendendo a faixa etária de 18 a 81 anos, os quais utilizam as plantas medicinais, e residem na referida comunidade.

## **4.4 Procedimento e Instrumento de coleta de dados**

Para obtenção das informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento de usuários, que se enquadram nos objetivos desse estudo. Após a manifestação do livre consentimento pelos entrevistados, foi aplicado o formulário, (Apêndice A), o qual contempla questões norteadoras referentes aos perfis socioeconômico (faixa etária, nível de escolaridade, estado civil, renda familiar, profissão) e etnobotânico (plantas

utilizadas, indicações terapêuticas, parte usada, quantidade, reações adversas associadas) e as origens da vertente do conhecimento popular (quem repassou essas informações tradicionais).

#### 4.5 Processamento e Análise de dados

Sendo os dados analisados descritivamente, baseando-se na literatura especializada que fundamenta a temática do estudo, através do método correlacional, sendo adotado quando forem estabelecidas as associações entre o *sensu comum* e o conhecimento científico, relacionando a eficácia dos princípios ativos existentes nestas plantas quanto à indicação popular.

A Importância Relativa (IR) de cada espécie foi calculada conforme a proposta de Bennett , Prance (2000), através da fórmula  $IR = NSC + NP$ , onde NSC= número de sistemas corporais tratados por uma determinada espécie (NSCE), divididos pelo número de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil (NSCEV); NP= número de propriedades atribuídas a uma determinada espécie (NPE), dividido pelo número total atribuído à espécie mais versátil. O valor máximo da IR obtida por uma espécie será 2,0.

O valor de Consenso para Parte da planta, de Uso da Diversidade, Quadro 1, baseou-se em Oliveira et al. (2014).

**Tabela 1: Níveis de conhecimento calculados para a comunidade do sitio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015.**

<b>Cálculo</b>	<b>Índice</b>	<b>Discussão</b>
Valor de consenso para a parte da planta (CPP) <b>CPP = Px / Pt</b>	CPP representa o número de vezes que uma determinada parte da planta foi citada (Px), dividido pelo número total de citações de todas as partes (PT).	Esse índice mede o grau de concordância entre informantes referentes à parte da planta utilizada
Valor de uso da diversidade (UD) <b>UD = Ucx/ Uct</b>	O valor de uso da diversidade é calculado como o número de citações para uma categoria de uso (UCX) dividido pelo número de citações, considerando todas as categorias de uso (UCT)	Valor de uso da diversidade (UD) é o índice que mede a importância de categorias de utilização e como elas contribuem para o valor total de usos

#### 4.6 Aspectos éticos

A pesquisa foi realizada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução CNS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), após a apreciação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, registrada sob o nº CAAE: 44721715.3.0000.5187.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 2: Porcentagem dos dados socioculturais dos entrevistados do sítio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015.**

Informações	Entrevistados (n=62)	%
Gênero	Feminino	48
	Masculino	52
Faixa etária	18-31 anos	38,7
	32-45 anos	29,1
	46-59 anos	27,4
	60-73 anos	3,2
	74-81 anos	1,6
Grau de escolaridade	Superior	8
	Ensino fundamental completo	11
	Ensino fundamental incompleto	71
	Ensino médio completo	10
Profissão	Agricultor	69
	Outras	31
Renda	1 salário mínimo	31
	Mais de 1 salário	13
	Menos de 1 salário	56
Vertente do conhecimento	Familiares	90
	Outros	10

Foram realizadas 62 entrevistas, (Tabela 1), com intervalo de idades entre 18 e 81 anos, constatou-se que a faixa etária mais representativa compreendeu entre 18 a 31 anos (38,7%), seguida por 32 a 45 anos (29,1%) dos informantes. O que chama atenção é que a

faixa etária compreendida entre 60 a 73 e 74 a 81 anos representaram apenas 3,6% e 1,6%, respectivamente, dos entrevistados. Estes resultados reforçam as conclusões de Freitas, Fernandes (2006) na comunidade de Bragança/Pará, Liporacci, Simão (2013), em Ituiutaba/MG e Oliveira et al. (2014) em duas comunidades do Ceará, os autores afirmam que os indivíduos mais velhos possuem maior experiências em usar o conhecimento sobre plantas medicinais, as quais foram obtidas pela transferência de experiência e conhecimentos dos ascendentes, e estas informações estão sendo repassadas as futuras gerações, o que é confirmado pelo número de jovens com experiência e conhecimento sobre plantas medicinais em nosso estudo (38,7%).

Com relação ao gênero, (Tabela 1), verifica-se que a população estudada é constituída por 52% (n= 32) de homens. Resultados semelhantes foram observados por Oliveira et al. (2014), estes autores constataram a maioria dos entrevistados (28,1%) era constituída por homens, por outro lado, Oliveira, Kffuri, Casali (2010) Rasário de Limeira, MG, observaram que a maioria sendo mulheres (73,3%). A explicação para os resultados conflitantes pode estar no fato de que as mulheres guardam o maior conhecimento de plantas que crescem perto de suas residências, enquanto que, os homens tem maior conhecimento devido ao fato de sua profissão está ligada ao campo. Tendo em vista que na comunidade do sítio Araticum, o homem indica a planta, modo de preparo e posologia, e a mulher, por sua vez, prepara o medicamento.

Outra explicação pode estar no fato de que os homens por serem agricultores e devido a estiagem, os mesmos se encontravam sem uma segunda fonte de renda. Devido a isto as mulheres iam à busca de obter outra fonte de renda, como: doméstica, faxineira, entre outras profissões.

No que se refere a escolaridade, (Tabela 1), constatou-se que 44% (n=71) possuem o Ensino Fundamental Incompleto. Semelhante ao resultado obtido por Ceolin et al. (2010) nos municípios de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu e Arroio do Padre/RS, que foi de 63%. Enquanto que, Oliveira et al. (2010), Rasário de Limeira, MG, na cidade de Limeira/MG, verificaram 28,85% dos informantes possuíam o ensino fundamental completo. A explicação da baixa escolaridade da comunidade do sitio Araticum, pode estar relacionada a profissão dos entrevistados que são agricultores; os jovens, desde cedo, ajudam os pais na obtenção de recurso financeiro, para auxiliá-los nas despesas. Isto fica mais efetivo quando comparamos com os resultados obtidos por Mosca, Loiala (2009) na cidade Satélite/RN, na qual 72% dos entrevistados possuíam nível médio ou superior completo.

Quanto a profissão, (Tabela 1), a agricultura é a principal ocupação da população (43%, n=69), seguida por outras profissões (dona de casa, comerciante de produtos cultivados no próprio sítio, professor, aposentados, empregada doméstica e auxiliar de serviço) perfazendo 31% (n=18).

No que se refere a renda familiar, Tabela 1, 56% (n=35) recebem menos de um salário mínimo, retratando o baixo poder aquisitivo da população, cuja renda advém quase que exclusivamente da agricultura ou de algum benefício social. Com isso, nota-se que por conta do período de estiagem os homens da família ficam sem trabalho e por falta de qualificação não conseguem obter outras fontes de renda.

Com relação a vertente do conhecimento, (Tabela 1) o mesmo é obtido através de seus familiares (90%, n=56). Este resultado reforça as observações de Freitas, Fernando (2006) e Amorozo (1996), os quais afirmam que o conhecimento é a principal forma de transmissão entre gerações onde requer um contato intenso entre os membros mais jovens e mais velhos da sociedade. Embora, a herança cultural tem sido a maior fonte de aprendizagem sobre plantas com uso medicinal, e neste levantamento, encontramos um grande interesse dos entrevistados em adquirir mais informações sobre plantas medicinais, assim que olham para fontes externas como livros, revistas e cursos promovidos por instituições universitárias, indicando forte influência dessas fontes em seus conhecimentos. As instituições de investigação podem contribuir para a disseminação de informação, espalhando-se em forma acessível os resultados obtidos em estudos complementares neste domínio.

As citações etnobotânicas compreenderam 42 espécies vegetais, pertencentes a 28 famílias (Tabela 2). As famílias com maior representatividade foram as Rutaceae (3 espécies, 7,1%), Acanthaceae (3 espécies, 7,1%) e Myrtaceae (4 espécies, 9,5%). O resultado da Rutaceae é semelhante aos resultados dos estudos realizados por Pinto, Amorozo, Forlan, (2006); em uma comunidade rural da Mata Atlântica, Cunha, Bortolotto (2011). Souza, Lorenzi (2005) chamam a atenção sobre a importância da família Rutaceae, que possui cerca de 100 gêneros e 3.000 espécies, e representa grande parte das frutas nativas que foi introduzidas no Brasil, demonstrando, portanto, destaque no campo e na economia do país.

De acordo com os informantes, as plantas medicinais listadas na (Tabela 2), são aplicadas para o tratamento de 41 doenças e/ou sintomas divididos em 13 categorias de doenças (Tabela 6), sendo registradas 150 citações de usos. As doenças/sintomas com maior número de citações foram à dor de barriga (23,3%), calmante (23,3%), tosse (12%), inflamação (7,3%) e dor de cabeça (3,3%), verifica-se que as doenças de maior prevalência são consideradas de fácil tratamento, segundo a classificação da OMS (2009). A categoria

com maior frequência de indicações foi representada pelas doenças do aparelho digestivo 32,6 % (n=49), seguida por doenças do aparelho respiratório com 18,6% (n=28) e sintomas não classificados em outras categorias (12%, n=18). O aparelho digestivo e respiratório também foram os principais alvos das plantas medicinais no estudo de Mosca, Loiola (2009).

A folha é a parte do vegetal mais utilizada na medicina caseira local (62,2), para o tratamento de todas as doenças citadas, seguida por cascas (15,6%), flores (8,9%), frutos (6,7%), raízes (4,4%) e sementes (2,2%), em concordância com o observado por Castellucci et al. (2002), a provável explicação para o uso das folhas pode estar associada ao fato da colheita ser mais fácil e estarem disponíveis a maior parte do ano, podemos acrescentar que nas folhas se concentra grande parte dos fitoquímicos das plantas.

No decorrer das entrevistas pode-se observar que as plantas medicinais citadas pelos entrevistados são encontradas nos quintais das residências e também se verificou não haver registros de comercialização das plantas na comunidade.

Quanto a forma de preparo, (Tabela 2), a mais utilizada foi o chá, por decocção (42,6%), infusão (31,5%), lambedor (11,1%), molho (3,8%), mastigação (3,8%), massagem (1,8%), mistura (1,8%), banho (1,8%) e triturado (1,8%). Verificou-se que o modo mais comum de utilização é por via oral. Resultados semelhantes foram obtidos por Simão, Nogueira, Paula (2009), na região Sul do Espírito Santo. A explicação provável para esses resultados deve-se a forma mais simples e fácil de preparo, assim como, para as indicações terapêuticas.

Portanto, ao se observar a grande variedade de gêneros e a indicação por entrevistado verifica-se que o uso das plantas é bem abrangente e difundido na população. Porém, as espécies com maior frequência de indicação (Tabela 3), são de plantas medicinais com uso bastante difundido.

Ao analisar as partes da planta utilizadas por espécie (Tabela 2) e a frequências das plantas que foram mais citadas (Tabela 3), constata-se que a Folha de Laranja (*Citrus sinensis* L. Osbeck), Erva-Cidreira (*Lippia alba* (Mill) N.E. Brown), Capim Santo (*Cymbopogon citratus* Stapf), Macela (*Achyrocline satureioidese*). Verifica-se também que o número de usos terapêuticos relacionados a estas espécies está também entre os maiores.

**Tabela 3: Lista das plantas medicinais com as maiores frequências (%) na comunidade do sítio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015.**

Planta Medicinal	Nome Científico	Frequência (%)
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	3
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	3

Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	4
Erva cidreira	<i>Lippia Alba</i>	6
Hortelã do reino	<i>Mentha piperita</i>	3
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	7
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i>	4

Ao serem perguntados sobre os efeitos colaterais, os entrevistados foram unânimes em afirmar que não há. Resultados semelhantes foram obtidos por Lacerda et al. (2013). No município de Pombal, PB. Com base nos resultados, observa-se que pouco se conhece sobre reações adversas relacionadas ao uso de plantas medicinais. Isso demonstra que a população acredita que tudo que é natural não representa perigo a saúde. Isto ocorre pela falta de informação atualizada sobre as reações que as plantas podem gerar e a falta de estudo e conhecimento químico das espécies vegetais. Portanto, é preocupante, visto que as plantas apresentam muitos fitoquímicos que podem causar toxicidade.

As espécies vegetais que particularmente apresentaram grande versatilidade quanto aos usos, a qual foi verificada pela Importância Relativa (IR), Tabela 2, constatou-se que as espécies *Cymbopogon citratus* e *Lippia alba*, ambas apresentaram IR=1,53, seguida por *Mentha piperita* (IR=1,38) e *Peumus boldus* (IR= 1,24). Ao observar o número de usos terapêuticos relacionado a essas espécies está entre os maiores, perfazendo um total de 24 indicações, sendo a (*Cymbopogon citratus*) espécie mais versátil (1,53).

Com relação ao valor de consenso para a parte da planta, Tabela 4, constatou-se que a folha (4,7) é a parte mais utilizada na preparação de medicamentos fitoterápicos entre os entrevistados. Resultados semelhantes foram obtidos por Mosca, Loiala (2009), nos bairros urbanos da cidade de Natal/RN e Franco, Barros (2006) a comunidade Quilombola Olho D'água dos Pires/PI.

**Tabela 4: Valor de consenso da parte da planta pelos entrevistados na comunidade do sítio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015.**

Parte da planta	Quantas vez foi citada	Valor do consenso
Casca	7	1,1
Folha	28	4,7
Fruto	3	0,5
Semente	1	0,16
Raiz	2	0,33
Flor	3	0,5

Quanto ao valor de uso da diversidade, o qual mede a importância da categoria de utilização e como elas contribuem para o valor total de uso medicinal indicado pelos informantes da comunidade do Sítio Araticum, os valores são apresentados nas tabelas 6 e 7.

Verifica-se que, os usos mais relatados foram para as desordens do aparelho digestivo e respiratório. Quanto às desordens do aparelho digestivo, constatou-se um total de 49 citações, compreendidas por dor de barriga (0,85), desconforto estomacal (0,14), prisão de ventre (0,07), problema intestinal (0,07), má digestão (0,02) e gastrite (0,02). Com relação ao aparelho respiratório, foram 28 citações, compreendendo; tosse (0,43), gripe (0,09), resfriado (0,04), cansaço respiratório (0,02), asma (0,02) e sinusite (0,02). Ao analisar as indicações terapêuticas, observa-se que desordens relacionadas ao aparelho digestivo foi a categoria mais citada entre os informantes. Resultados semelhantes foram registrados por Amorozo (2002) em Santo Antonio do Leverger/MT e Silva-Almeida, Amorozo (1998) no o município de Rio Claro/SP. Tendo a indicação contra a dor de barriga o maior valor de diversidade.

**Tabela 5: Relação das espécies de plantas medicinais agrupadas por famílias, parte utilizada, indicação terapêutica, forma de uso e importância relativa (IR) na comunidade do sítio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015.**

<b>Família</b> <i>Nome científico</i> <i>(Nome popular)</i>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicações</b>	<b>Forma de uso</b>	<b>IR</b>
<b>ACANTHACEAE</b>				
<i>Ana cardium occidentale L.</i> <i>(Cajueiro roxo)</i>	Casca	Inflamação	Molho	0,67
<i>Justicia pectoralis</i> <i>(Anador)</i>	Folha	Dor de Cabeça	Decocção	0,67
<i>Schinus terebinthifolius</i> <i>Raddi</i> <i>(Aroeira)</i>	Casca	Garganta	Molho	0,67
<b>APIACEAE</b>				
<i>Pimpinella anisum L.</i> <i>(Erva Doce)</i>	Folha	Calmanete, Dor de Cabeça, Estresse	Decocção Infusão	0,95
<b>ASTERACEAE</b>				
<i>Matricaria recutita L.</i> <i>(Camomila)</i>	Folha	Calmanete, Cólica menstrual, Tosse, Dor de barriga	Infusão Lambedor	1,1
<i>Achyrocline satureioides</i> <i>(Macela)</i>	Flor	Dor de barriga	Infusão	0,67
<b>CELASTRACEAL</b>				
<i>Maytenus ilicifolia ex reiss</i> <i>(Espinheira Santa)</i>	Folha	Febre, Gastrite	Decocção	0,81
<b>CHENOPODIACEAE</b>				
<i>Chenopodium ambrosioides</i> <i>(Mastruz)</i>	Folha	Asma, Verme, tosse	Mastigação	0,95
<b>LEGUMINOSAE</b>				
<i>Anadenanthera colobrina. Brenan var</i>	Casca	Cansaço	Decocção	0,67

<i>cebil</i> (Angino)				
<b>LAURACEAE</b>				
<i>Nectandra cuspidata</i> e Mart (Canela)	Folha	Calmente	Decocção	0,67
<i>Ocotea glomerata</i> (Louro)	Folha, Flor	Vomito, Dor de barriga	Decocção	0,81
<b>LILIACEAE</b>				
<i>Aloe vera. L</i> (Barbosa)	Folha	Ferimento, Inflamação, tratamento capila	Coloca a baba	0,95
<i>Allium ascalonicum L.</i> (Cebola Branca)	Raiz	Resfriado, Gripe	Lambedor	0,81
<b>MONIMIACEAL</b>				
<i>Peumus boldus Molina</i> (Boldo)	Folha	Dor de barriga, Dor abdominal, Mal digestão, dor de Cabeça, Gases	Decocção Infusão	1,24
<b>POACEAE</b>				
<i>Cymbopogon citratus</i> (Capim Santo)	Folha	Calmente, Prisão de ventre, Barriga inchada, Dor abdominal, Antiinflamatório, Dor de barriga, cólica menstrual	Decocção	1,53
<b>RUTACEAE</b>				
<i>Ruta graveolens L.</i> (Arruda)	Folha	Cólica menstrual, Dor de cabeça, Massagem para dor	Infusão Colocar no óleo	0,95
<i>Citrus sinensis L.</i> (Folha da Laranja)	Folha	Calmente, fastio	Decocção	0,81
<i>Citrus limonia</i> (Limão)	Fruto Casca	Tosse, Gripe	Decocção	0,81
<b>VERBENACEAL</b>				
<i>Lippia gracilis</i> (Alecrim)	Folha	Dormência	Infusão	0,67
<i>Lippia Alba (Mill) N.E.</i> Brown (Erva Cidreira)	Folha	Inflamação, Dor Abidominal, Prisão de ventre, Dor de barriga, Problema intestinal, Calmente, Pressão Arterial,	Decocção Infusão	1,53
<b>ZINGIBERÁCEAS</b>				
<i>Alpinia epeciosa</i> (Colônia)	Folha	Tosse, Problemas Cardíacos, Intoxicação, Febre	Decocção Banho	1,1
<i>Costus spiralis</i>	Folha	Cólica renal,	Infusão	0,81

( <i>Caninha do brejo</i> )		Inflamação	Decocção	
<b>LABIATAE</b>				
<i>Mentha piperita L.</i> ( <i>Hortelã da Folha miúda</i> )	Folha	Dor de cabeça, Coração, Ameba, Sinusite, Evita derrame, cólica menstrual	Decocção Infusão	1,38
<i>Mentha piperita L.</i> ( <i>Hortelã da Folha Grande</i> )	Folha	Tosse, Inflamação, Verminose	Lambedor Decocção	0,95
<b>MALVACEAL</b>				
<i>Alcea Rosea</i> ( <i>Malva Rosa</i> )	Folha	Tosse, Calmante, Dor de Barriga	Lambedor Infusão Decocção	0,95
<b>CAPRIFOLIÁCEAS</b>				
<i>Sambucus nigra L.</i> ( <i>Sabugueiro</i> )	Flor	Tosse, Febre, Gripe	Lambedor Decocção	0,95
<b>MYRTACEAE</b>				
<i>Eugenia uniflora</i> ( <i>Folha da Pitangueira</i> )	Folha	Dor de Barriga, Diária	Decocção	0,81
<i>Psidium guajava</i> ( <i>Folha da goiabeira</i> )	Folha	Desistiria, Problema Intestinal	Infusão	0,81
<i>Psidium guajava</i> ( <i>Olho da goiaba</i> )	Fruto	Diarréia	Infusão	0,67
<i>Eucalyptus</i> ( <i>Eucalipto</i> )	Folha	Gripe	Decocção	0,67
<b>EUPHORBICEAE</b>				
<i>Phyllanthus niruri L.</i> ( <i>Quebra Pedra</i> )	Folha	Cólica renal	Infusão	0,67
<b>RUBIACEAE</b>				
<i>Morinda citrifolia L.</i> ( <i>Nôni</i> )	Fruto	Câncer	Triturado	0,67
<b>SOLANACEAE</b>				
<i>Solanum paniculatum L.</i> ( <i>Jurubeba Branca</i> )	Folha ou raiz	Gordura no fígado	Infusão	0,67
<b>BROMELIACEAE</b>				
<i>Ananas comosus L.</i> ( <i>Casca do Abacaxi</i> )	Casca	Asma	Lambedor	0,67
<b>LAURECEAE</b>				
<i>Persea americana</i> ( <i>Folha do Abacateiro</i> )	Folha	Problema renal	Infusão	0,67
<b>MUSACEAE</b>				
<i>Musa spp.</i> ( <i>Mangara da Banana</i> )	Folha	Tosse	Decocção	0,67
<b>RUTACEAE</b>				
<i>Citrus aurantium L.</i> ( <i>Folha da Laranja Cravo</i> )	Folha	Labirintite	Decocção	0,67
<b>BORAGINACEAE</b>				
<i>Symphytum officinale L.</i> ( <i>Confrei</i> )	Folha	Inflamação Cicatrizante	Infusão	0,81

<b>RHAMNACEAE</b>				
<i>Ziziphus joazeiro</i> (Juá)	Casca	Tosse	Decocção	0,67
<b>FABACEAE</b>				
<i>Pterodon emarginatus</i> (Semente de Sucupira)	Semente	Reumatismo	Decocção	0,67
<b>PUNICACEAE</b>				
<i>Punica granatum L.</i> (Romã)	Casca	Tosse	Mastigação	0,67

**Tabela 6: Categoria das doenças citadas pelos entrevistados na comunidade do sitio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015.**

Categoria	Doenças citadas	Total
A	Inflamação, exstese	13
B	Tosse, Gripe, Cansaço respiratorio, Asma, Cínusite, Garganta, Resfriado	28
C	Masagem para dor, Sicatrizante	2
D	Ferrimento	1
E	Dor de barriga, Desconforto estomacal, Prisão de ventre, Problema intestinal, Má digestão, Gastrite,	49
F	Tratamento Capila	1
G	Calmante	3
H	Coração, Derrame	4
I	Cólica menstrual, Cólica renal, Inflamação das partes íntimas, Gortura no fígado	14
J	Dor de cabeça, Dor abdominal, Labirintite	14
K	Diareia	2
L	Câncer	1
M	Barriga inchada, Febre, Mal estar, Pressão alta, Vômito, Intoxicação, Reumatismo, Gases, Dormencia, Falta de apetite	18
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>150</b>

A- Doenças indefinidas; B- Doenças do aparelho respiratório; C- Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; D- Lesões; E Doenças do aparelho digestivo; F- Doenças de pele e do tecido subcutâneo; G- Perturbações mentais e comportamentais, H- Doenças do sistema circulatório; I- Doenças do sistema urogenital e hepático; J- Doenças do sistema nervosa K- Doenças parasitárias e infecciosas; L- Neoplasias; M- Sintomas não classificados em outras categorias.

**Tabela 7: Valor de uso da diversidade de doenças citadas pelos entrevistados na comunidade do sitio Araticum, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, 2015.**

Doença	Quantas vezes citadas	Valor de diversidade
Dor de barriga	35	0,85

Calmante	35	0,85
Tosse	18	0,43
Inflamação	11	0,26
Dor de cabeça	8	0,19
Colicas menstruais	8	0,19
Desconforto estomacal	6	0,14
Dor abdominal	5	0,12
Gripe	4	0,09
Colicas renais	4	0,09
Prisão de ventre	3	0,07
Febre	3	0,07
Problema intestinal	3	0,07
Mal estar	3	0,07
Pressão alta	3	0,07
Coração	2	0,04
Resfriado	2	0,04
Estresse	2	0,04
Derrame	2	0,04
Diarreia	2	0,04
Masagem para dor	1	0,02
Vômito	1	0,02
Cansaço respiratório	1	0,02
Ferimento	1	0,02
Intoxicação	1	0,02
Sicatrizante	1	0,02
Má digestão	1	0,02
Inflamação da partes intimas	1	0,02
Gastrite	1	0,02
Reumatismo	1	0,02
Asma	1	0,02
Cinusite	1	0,02
Dôrmencia	1	0,02
Garganta	1	0,02
Labirintite	1	0,02
Gordura no fígado	1	0,02
Gases	1	0,02
Câncer	1	0,02
Tratamento capila	1	0,02
Falta de apetite	1	0,02

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os entrevistados são detentores de informações acerca do uso das plantas, fato esse comprovado pela miscelânea de indicação de uso de plantas para os mais diversos tratamentos, e que os mais jovens demonstram interesse em assimilar as informações sobre as espécies e as suas diferentes formas de utilização.

## ABSTRACT

Studies Etnobotânica show the existence of large hum collection of medicinal plants whose properties are popular Knowledge and allow AOS based researchers paragraph Major Achievements nd Pharmaceutical Development area. Therefore, the study aimed to carry out the rescue of empirical knowledge on the Use of Medicinal Plants For Rural Community Site Araticum / Lagoa Seca, PB.O study consisted of 62 individuals, comprising an age range 18-81 year. Being Applied hum search semi-structured questionnaire contemplating guiding questions concerning socioeconomic profiles, ethnobotanical and as sources of popular knowledge strand. Data Were analyzed descriptively, based on specialized literature que underlies the theme of the study. It was what the owner Population of medicinal knowledge VEGETABLES AND constituída mostly by men, aged between 18 to 31 years incomplete fundamental schooling tendon. Were identified 41 species belonging to 28 botanical Families, as being more representative of a Rutaceae, Acanthaceae, Myrtaceae. As Species with Higher Value in use Were the lemongrass (*Cymbopogon citratus*, RI = 1.53); lemongrass (*Lippia alba*, IR = 1.53) chick and Mint leaf (*Mentha piperita*, IR1,38) It was found 49 citations for disorders to digestive aperelho, whichever one stomachache As a More CITED category (0 85) Among informants OS, AND Folha (4.7) a portion More used in the form of tea (42.6%). So Respondents are holders of information OSU About the plants, Suit This proven For hodgepodge of plants use indication paragraph Most Several treatments, and que's Youngest show interest in assimilating as information about the species and how YOUR Different

Keywords: Plant Species , traditional medicine , folk knowledge

## REFERÊNCIAS

ABIFISA- Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico. 2009. **Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde**. Disponível em <<http://www.abifisa.org.br/introducao.asp>>. Acesso em 08 março de 2015.

ALUQUERQUE, P,U; ANDRADE,C,H,L. **Uso de recursos vegetais da caatinga o casa do agreste do estado de pernanbuco (nordeste Brasileiro)**. Asociacion interciencia, vol.27, p. 335-34, 2002.

AMOROZO, M, C, M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Plantas Mediciniais. **Rev. Arte e Ciência: Um guia de estudo interdisciplinar**, São Paulo: UNESP, p. 47-68. Mai,1996.

AMOROZO, M, C, M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Revista Acta Bot**, v. 16; p. 189-203, 2002.

BENNETT, B. C.; PRANCE, G.T. Introduced plants in the indigenous pharmacopeia of Northern South America. **Economy Botany**, v.54, n.1, p.90-102, 2000.

BRASIL. Secretaria de Ciências, Tecnologia e Insumos Estratégicos/MS. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF. Ed. 1, 2009.

CAETANO, N. et al. Determinação de atividades antimicrobiana de extratos de plantas de uso popular como antiinflamatório. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.12; p. 132-235, 2002.

CASTELLUCI, S, eyt al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luiz Antonio – SP; uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 3, n. 1, p. 51-60, nov, 2002.

CEOLIN, T. et al: Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Revista Esc Enferm USP**, p. 49, abril, 2010

CUNHA, S. A.; BORTOLOTTI, I. M. Etnobotânica de plantas medicinais no assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil; **Revista Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 3, p. 685-698, jul, 2011.

ELDIN, S ;DUNFORD, A. **Fitoterapia: na atenção primária à saúde**. Barueri: Manole, 2001.

FRANCO, E. A. P.; BARROS, R.F.M.; Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.8, n.3, p.4, jul, 2005.

FREITAS, C, J; FERNANDES, B, E, M.; Uso de plantas medicinais pela comunidade de [Enfarrusca, Bragança, Pará. **Revista Ciências Naturais**, Belém, v. 1, n. 3, p. 11-26, set-dez, 2006.

HOMAR, J, C. Medicinas complementarias o alternativas? Un dilema para el sistema público. **Atención Primaria**.v. 35, p. 389-391, dez, 2005.

IBGE. **Cidades**. 2011. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em 23 de fevereiro de 2015.

JUSTO, B. H.; MOTA, D. S.; COELHO, S. **A etnobotânica e o conhecimento popular: estudo de caso na cidade de Sorocaba**. SP, Brasil. 2009. Disponível em: <<http://www.ambiente-augm.ufscar.br/uploads/A3-097.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2015.

JUSTO, B. H.; MOTA, D. S.; COELHO. **A etnobotânica e o conhecimento popular: estudos de caso na cidade de Sorocaba.** SP, Brasil, 2009.

LACERDA, C, R ,J.et al; Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal-PB. **Revista ACSA – OJS**, V. 9, n. 1, p. 14- 23, jan - mar, 2013.

LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. **Plantas medicinais:** do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. Belém: Embrapa Amazônia: Oriental, 2008.

LIPORACCI, H.S.N.; SIMÃO, D.G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Bras. Plantas Medicinai**s, Campinas, v.15, n.4, p.529-540, Fev, 2013.

MATOS, F, J. A. **Farmácias vivas:** sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4. ed. Fortaleza: UFC, 2002. 267p.

MOREIRA, R, C, R. et al. Nível de conhecimento sobre Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e uso de terapias alternativas por populações de uma área endêmica da Amazônia do Maranhão, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 18, n. 1, p. 187-195, jan-fev, 2002.

MOSCA, P, V; LOIOLA, B, I, M. ; Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, vol. 22, n. 4 p. 225-234, jun, 2009.

OLIVEIRA, B, H.et al. Ethnopharmacological study of medicinal plants used in Rosário da Limeira, Minas Gerais, Brazi.; *Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian, Journal of Pharmacognosy* v. 20; p. 256-260. mai. 2010.

OLIVEIRA, M. J. R.; SIMÕES, M. J. S; SASSI, C. R. R. Fitoterapia no Sistema de Saúde Pública (SUS) no Estado de São Paulo, Brasil. **VerBras Med.** v.8, n.2, p.39-41, Jun, 2006.

OLIVEIRAA ,R, D.et al; Ethnopharmacological study of Stryphnodendron rotundifolium in two communities in the semi-arid region of northeastern Brazil; **Revista Brasileira Farmacogn**, v. 24, p. 124-132, mar, 2014.

OLIVEIRAA, R, D. et al.Ethnopharmacological study of Stryphnodendron rotundifolium in two communities in the semi-arid region of northeastern Brazil; *Revista Brasileira de Farmacognosia; Rev Bras Farmacogn*, v. 24, p. 124-132, mar 2014.

OMS - Organización Mundial de la Salud. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002–2005**. Ginebra: OMS, 2002.

ROBERSON, E.; **Nature's pharmacy, our treasure chest**: why we must conserve our natural heritag. Center for Biological: Diversity, 2008.

SIMÃO, A, L; NOGUEIRA, U, M; PAULA, H.: Trabalho comparativo do uso de plantas medicinais na região Sul do Espírito Santo. CONGRESSO XIII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA; IX ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, **IP&D**, v.13, n. 24, out, 2009.

SIMÕES, C. M. O et al. **Plantas da medicina popular do Rio Grande do Sul**. 5. ed, Porto Alegre: Ed.Universidade/UFRGS, 1998.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**. Guia ilustrado de identificação das famílias de angiospermas da florabrasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2005.

## **APÊNDICE**

Apêndice A.

### **FORMULÁRIO SEMIESTRUTURADO DIRECIONADO A COMUNIDADE DO SÍTIO ARATICUM, PB**

Título do projeto:

### **PERFIL ETNOBOTÂNICO: USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR UMA COMUNIDADE RURAL DA CIDADE DE LAGOA SECA, PB**

Parte I – Questões norteadoras referentes ao perfil socioeconômico.

**1. Entrevistado N°:**

**2. Endereço:**

**3. Sexo:**

**4. Ano de nascimento:**

**5. Estado civil:**

**6. Escolaridade:**

**7. Profissão:**

**8. Renda:**

**9. Com quem obteve o conhecimento acerca de plantas medicinais?**

